

MAPEANDO IDENTIDADES: UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS PAULISTAS

Mariane Gomes de Lima - Instituto Federal de São Paulo, Bragança Paulista, Brasil – lima.mariane@aluno.ifsp.edu.br

Orientador: Prof. Dr. Rafael Prearo Lima - Instituto Federal de São Paulo, Bragança Paulista, Brasil – rprearo@ifsp.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos topônimos dos municípios do estado de São Paulo, buscando compreender os processos de nomeação que moldaram seus nomes. Na pesquisa, fundamentada nos princípios da toponímia, foram analisados os 645 topônimos oficiais das cidades de São Paulo com o intuito de identificar padrões, recorrências e singularidades que revelem aspectos da formação histórica, cultural, geográfica, religiosa e política da região. A partir da análise, foram definidas onze categorias toponímicas, além de uma categoria residual (“Outros”). São elas: nomes de origem indígena, personalidades, referências geográficas ou naturais, religiosos, atividades econômicas, referências estrangeiras, línguas clássicas, referências históricas, simbólico-afetiva, identidade étnico-cultural e de origem africana. Os resultados indicam que a toponímia paulista é marcada por diversidade e complexidade, refletindo processos de ocupação, colonização, devoção religiosa, homenagens a figuras públicas, valorização de elementos naturais, entre outros. De modo geral, os nomes dos municípios funcionam como manifestações simbólicas da identidade territorial, condensando memórias coletivas, paisagens, crenças, além de relações sociais e econômicas – o que os torna importantes instrumentos para a leitura da história e da cultura do estado de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A toponímia, um dos ramos da Onomástica – área da Linguística dedicada ao estudo dos nomes próprios –, trata da origem e do significado dos nomes de lugares. Sob esse aspecto, com 645 cidades e uma rica diversidade histórica e cultural, o estado de São Paulo foi influenciado de diversas maneiras que contribuíram para a nomeação de cidades, oferecendo um cenário privilegiado para o estudo da toponímia no Brasil. Assim, dada a riqueza e a variedade dessas influências, este trabalho propõe uma análise detalhada dos topônimos paulistas para compreender os processos que moldaram seus nomes, com o objetivo de analisar os processos de nomeação que deram origem aos municípios do estado de São Paulo. Para isso, foram examinados os 645 topônimos da cidade de São Paulo, com o intuito de identificar padrões, recorrências e singularidades que revelam aspectos importantes da identidade e da memória coletiva do território paulista. Indo além, o Decreto-Lei nº 5.901/1943, que impôs diretrizes nacionalistas à toponímia brasileira, evidenciou o caráter político-institucional desses nomes, muitas vezes apagando marcas regionais em favor de uma identidade padronizada. Nesse sentido, realizar uma análise detalhada dos processos de nomeação das cidades paulistas contribui para a valorização de elementos culturais historicamente marginalizados, em especial os topônimos de origem indígena. Nossa hipótese é a de que fatores históricos, como a presença de povos originários, personalidades e referências geográficas e econômicas seriam fatores determinantes para os gestos de nomeação dos topônimos paulista. Essas hipóteses serão testadas por meio da categorização e da análise comparativa dos nomes, visando compreender como diferentes fatores moldaram a identidade territorial paulista.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender os topônimos das cidades do estado de São Paulo como reflexos da cultura, da história e da identidade regional. A partir disso, como objetivos específicos, busca-se:

- identificar o significado, a origem cultural ou linguística e o contexto histórico dos topônimos;
- classificar os nomes das cidades em categorias temáticas, evidenciando padrões linguísticos e socioculturais;
- investigar a influência de fatores históricos e de políticas públicas na formação dos nomes das cidades paulistas.

METODOLOGIA

O estudo iniciou-se com uma fundamentação teórica sobre toponímia, com base em autores como Isquerdo (2021, 2008), Faggion e Misturini (2014), Castiglioni (2012) e Seemann (2005), que destacam seu caráter interdisciplinar e seu vínculo com valores culturais, históricos e sociais. Em seguida, foi elaborado um corpus com os 645 nomes das cidades do estado de São Paulo, organizados alfabeticamente e classificados em categorias temáticas. Cada topônimo foi analisado quanto à origem, significado e contexto histórico, utilizando fontes oficiais e complementares. Por fim, investigaram-se os fatores históricos e as políticas públicas que influenciaram a nomeação dessas cidades.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A seguir, apresenta-se um resumo das principais categorias e suas características:

(i) Origem indígena: É a categoria mais recorrente. Os topônimos podem ser naturais (autênticos) ou artificiais (formados com radicais indígenas estilizados). Refletem tanto a presença indígena quanto processos posteriores de adaptação cultural;

(ii) Personalidades: Nomes que homenageiam prefeitos, fundadores, líderes locais e famílias influentes, indicando reconhecimento histórico local;

- (iii) Referências geográficas ou naturais:** Nomes relacionados a elementos do ambiente (rios, fontes, cachoeiras), muitas vezes compostos por um elemento natural seguido de um adjetivo toponímico, como em "Águas de Lindóia";
- (iv) Origem religiosa:** Topônimos ligados à fé católica, santos, devoções marianas e lugares sagrados. Seguem padrões como “São...” ou “Santa...”, expressando a influência da Igreja na formação territorial;
- (v) Atividades econômicas:** Nomes relacionados à vocação produtiva local, como agricultura, mineração e café. Por exemplo, “Canas”;
- (vi) Referências estrangeiras:** Nomes inspirados em cidades ou regiões europeias, muitas vezes escolhidos por imigrantes (“Gália”), refletindo laços com suas origens;
- (vii) Línguas clássicas (grego e latim):** Topônimos como “Adamantina” expressam erudição, prestígio e influência cultural da Antiguidade Clássica;
- (viii) Referências históricas:** Nomes que resgatam episódios relevantes da história local, nacional ou internacional (“Monte Castelo”), funcionando como memória e afirmação de valores;
- (ix) Simbólico-afetiva:** Topônimos ligados a crenças, mitos e sentimentos coletivos, como “Boa Esperança do Sul”;
- (x) Identidade étnico-cultural:** Nomes que marcam a presença e influência de grupos como indígenas, mineiros e paulistas (“Indiana”);
- (xi) Origem africana:** Categoria menos representada, embora significativa. Topônimos como “Caconde” e “Cubatão” expressam resistência e presença negra;
- (xii) Outros:** Inclui nomes singulares com origens específicas, sem padrão temático

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que cerca de 35% dos nomes de municípios paulistas têm origem indígena, seguidos por topônimos ligados a personalidades (23%), elementos geográficos e naturais (21,5%) e temas religiosos (13%). A forte presença de nomes indígenas indica um reconhecimento parcial da herança dos povos originários. Em contraste, os topônimos de origem africana são mínimos, revelando um apagamento histórico das contribuições afro-brasileiras. A análise confirma que fatores históricos, culturais e naturais foram decisivos na formação da identidade territorial de São

REFERÊNCIAS

CASTIGLIONI, A. C. Topônimos compostos por lândia e pólis: alguns aspectos discursivos. Confluência, Rio de Janeiro, n. 41/42, p. 140-151, 2. sem. 2011/1. sem. 2012. Disponível em:<<https://revistaconfluencia.org.br/rc/issue/download/35/36>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FAGGION, C. M.; MISTURINI, B. Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade. Linha D’Água, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 141-157, dez. 2014. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v27i2p141-157>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ISQUERDO, A. N. O nome do município: um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul-mato-grossense. Revista Prolíngua, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 34-52, jul./dez. 2008. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/13403>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ISQUERDO, A. N. A toponímia como signo de representação de uma realidade. Fronteiras. v. 1, n. 2, p. 27-46, 2021. Disponível em:<<https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/12920>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SEEMANN, J. Toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. Vivência, Natal, v. 1, n. 29, p. 207-224, 2005. Disponível em:<<https://shorturl.at/X7X7Z>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ, pela concessão da bolsa de pesquisa, o que viabilizou o desenvolvimento deste projeto.